



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeção Escrita

No ano passado, a passagem do tufão Hato resultou numa suspensão da electricidade que afectou uma grande área, e isto tem uma relação directa com o facto de 90% da electricidade de Macau depender, ao longo dos anos, do abastecimento de electricidade do Interior da China. Como a maioria esmagadora da electricidade de Macau depende da transmissão a longa distância por parte do Interior da China, independentemente das garantias do Governo Central em relação aos seus apoios a Macau, são inevitáveis os riscos elevados e inerentes à transmissão de electricidade a longa distância. Mais, considerando que a electricidade do Interior da China provém das redes instaladas nas montanhas, portanto, a grande altitude, os riscos em relação à capacidade de resistência e defesa contra desastres naturais são ainda mais elevados. Quanto ao referido acontecimento durante a passagem do Hato, tudo se deveu à impossibilidade de o Interior da China assegurar o normal abastecimento de electricidade a Macau, em virtude dos problemas com o sistema de produção de electricidade, causados pelo tufão. Daí a suspensão da electricidade em amplas áreas de Macau logo a seguir à chegada do Hato. Isto tem uma relação directa com o facto de ser demasiadamente reduzida a percentagem da produção de electricidade em Macau.

Nos termos contratuais da concessão de fornecimento de energia eléctrica, a Companhia de Electricidade de Macau — CEM, S. A. (adiante designada por



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

CEM) tem, em princípio, de produzir 65% da electricidade, e o restante um terço pode ser importado. Porém, com a entrada em funcionamento dos grandes hotéis e casinos, nos últimos anos o consumo de electricidade aumentou drasticamente, situação que se mantém há mais de dez anos. Mais, relativamente às três centrais de produção de energia eléctrica da CEM (duas em Ká-Hó, Coloane, e uma na Avenida de Venceslau de Moraes, na Areia Preta), duas são parque térmico de produção via combustível pesado, entraram em funcionamento nos anos 70 e 80 e estão prestes a ser inutilizadas, e a outra central a gás natural, que entrou em funcionamento há mais de dez anos, esteve parada durante algum tempo por causa da suspensão do fornecimento de gás natural. A certa altura, Macau chegou mesmo a depender apenas da produção de energia eléctrica das incineradoras, que representava apenas alguns pontos percentuais do abastecimento. A CEM não consegue, de todo, cumprir os termos contratuais e as autoridades também consideram o disposto respectivo como inexistente.

Para reverter a situação, a CEM requereu, durante anos, ao Governo, a construção de uma nova central a gás natural, com o objectivo de aumentar a proporção da produção local de electricidade. Esta construção, suportada por terrenos e recursos financeiros próprios da CEM, deveria ter sido acolhida com toda a vontade e atempadamente autorizada pelo Governo. Porém, o plano em causa foi sempre posto de lado pelas autoridades. Só depois do referido tufão, que nos fez mesmo sentir os riscos inerentes ao fornecimento de electricidade



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

via transmissão a longa distância, é que o Governo aprendeu a lição e virou a atenção para a construção da central a gás natural. Segundo a resposta das autoridades a uma interpelação minha, em 25 de Setembro do ano passado, “[o] novo plano de produção energética [a] gás natural encontra-se na fase final de apreciação”. Passados oito meses, continua sem se saber qual é o ponto da situação. Então, aquela fase final já está concluída?

Pelo exposto, interpelo a Administração sobre o seguinte:

1. Segundo a resposta das autoridades a uma interpelação minha, em 25 de Setembro do ano passado, “[o] novo plano de produção energética [a] gás natural encontra-se na fase final de apreciação”. Passados oito meses, será que aquela apreciação já está concluída? As obras da central a gás natural já foram autorizadas? Qual é a data prevista para a sua entrada em funcionamento?
2. Segundo a resposta das autoridades a uma interpelação minha, “[o] gerador de gás natural, uma vez em funcionamento, será capaz de satisfazer, em geral, 30% do consumo local de electricidade e, em situações de emergência, 50% do mesmo consumo”. Afinal, como é que estes números foram calculados? Qual é a previsão para a produção máxima de electricidade daquela nova central a gás natural? Será mesmo possível representar 30% (em geral) ou 50% (em situações de emergência)



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

do consumo de electricidade de Macau?

3. Relativamente à central a gás natural, o essencial é assegurar o fornecimento estável de gás natural, aliás, este fornecimento foi instável e, a certa altura, até foi completamente suspenso. Se a nova central a gás natural entrar em funcionamento, de que planos ou medidas em concreto dispõem as autoridades para assegurar o fornecimento estável do gás natural que aquela central vai usar?

1 de Junho de 2018

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Au Kam San